

NOTÍCIA

Cenário Ensino Médio

Português, matemática, história, geografia e inovação. Nos próximos meses, a grade curricular de 40 alunos do colégio Loyola, em Belo Horizonte, será assim: paralelamente às matérias tradicionais, eles vão passar por um verdadeiro “intensivão” de empreendedorismo. A oportunidade vem por meio da incubadora de ideias Inovação Loyola (iLO), projeto desenvolvido em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC) e que tem o objetivo de incentivar a cultura empreendedora nos alunos. Essa é a segunda edição do projeto, que é coordenado pelo professor Carlos Freitas. Segundo ele, a primeira edição do iLO teve 48 projetos inscritos, dos quais 10 foram apoiados pela incubadora e dois receberam propostas de aplicação no mercado. Este ano, o número de inscrições foi ainda maior: 62 equipes enviaram projetos e nove foram selecionados. Podem participar da seleção alunos do Loyola de 11 a 18 anos. Freitas explica que o objetivo é desenvolver nos alunos, desde cedo, a prática empreendedora e o pensamento inovador. Ele destaca que a ideia é muito mais que criar futuros empresários, mas trazer para o aprendizado dos alunos os valores da cultura empreendedora. Para participar, os alunos precisam desenvolver um projeto para solucionar uma situação-problema. Entre os critérios de seleção estão a criatividade, a ética, a abordagem original e a possibilidade da proposta ser executável.

Fonte: [Loyola inclui inovação na grade curricular de 40 alunos](#) (Diário do Comércio, 13 maio 2016).

Cenário Ensino Superior

O Centro Europeu, instituição curitibana que atua há quase 25 anos na área da educação, acaba de lançar a Universidade das Startups – UniStart, um núcleo de empreendedorismo inovador de alto impacto, constituído por um programa de aceleração que pretende ajudar empresas com negócios inovadores a crescerem mais rápido, no menor tempo, e com o maior lucro possível. A metodologia da UniStart foi desenvolvida em parceria com consultores/facilitadores do IBQP (Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade), baseada em experiências do mundo empresarial internacional. O método inclui abordagens que são referências internacionais, como a da Oxford Leadership Academy, Teoria U, World Café, Andragogia, Design Thinking, Lean Startup e Investigação Apreciativa. O programa da universidade, totalmente gratuito, é dividido em três etapas: geração de ideias, incubação e aceleração. Na primeira etapa, os participantes selecionados participam de palestras inspiradoras e fazem uma imersão no ambiente que pretendem inovar. Já na segunda etapa, serão formados grupos de quatro pessoas, para dar continuidade à ideia gerada na etapa anterior. Aqui o processo contempla além da imersão, dinâmicas de divergir/emergir/convergir. Nesta etapa serão selecionadas as melhores propostas para participar da etapa final. A última etapa de desenvolvimento é a aceleração. As equipes de quatro pessoas passarão por um processo intenso de aprimoramento das propostas de valor e dos seus modelos de negócios, a partir das ideias incubadas anteriormente e também de outros projetos de startups já existentes. Após finalizado todo o processo, as startups farão uma apresentação dos projetos ao mercado e possíveis investidores. “Para participar, os futuros empreendedores devem escrever sobre dois aspectos que serão avaliados por uma banca. Sobre o nível de interesse na UniStart e o seu grau de compromisso com o programa. E, sobre seu propósito de vida e porque considera a sua ideia (não precisa contar qual é) relevante para o mundo”, explica Ronaldo Cavalheri, diretor geral do Centro Europeu. As inscrições para a UniStart são gratuitas e estão disponíveis no site www.centroeuropeu.com.br.

Fonte: [Universidade das startups ajuda inovações a crescerem mais rápido](#) (Empreendedor, 21 março 2016).

Desde que a carreira de empreendedor ganhou notoriedade, principalmente pela divulgação de histórias de sucesso, como a dos fundadores do Google, da Apple e do Facebook, universidades ao redor do mundo tem estudado e analisado quais as melhores maneiras de ensinar um aluno a se tornar dono de um grande negócio. O assunto foi tema de uma das palestras mais aguardadas do Congresso Global de Empreendedorismo, realizado em Medellín, na Colômbia. O americano Bill Aulet, diretor do departamento de empreendedorismo do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) falou a uma plateia lotada como a universidade conseguiu decifrar os caminhos do ensino do empreendedorismo e o que descobriu ao longo do caminho. A universidade decidiu adotar uma abordagem empreendedora para tratar do assunto e primeiramente mapeou quem eram os alunos que buscavam abrir um negócio e descobriu que existem perfis diferentes de quem almeja essa carreira. Além disso, segundo Bill Aulet, credenciais dos professores não significam nada, o aluno quer conteúdo valioso, que ajude ele de maneira rápida. O professor tem de ser muito afiado para dar as respostas que os estudantes precisam, da mesma maneira, o background do aluno significa muito pouco. Aulet também citou outras questões: velocidade deve ser uma premissa do ensino do empreendedorismo; a educação empreendedora não é um tipo de educação regular, faz parte do papel do professor passar aos estudantes habilidades que não são exatas, como aceitar o fracasso, ter resiliência e buscar inovações. Generalidades não criam vencedores, é preciso criar um ecossistema que permita que todos os alunos convivam e troquem ideias – e também estimular a entrada de mentores e coaches na universidade. A solução encontrada pelo MIT foi misturar aulas teóricas com aulas práticas. Hoje, a instituição oferece, além das aulas in loco, cursos online sobre temas diversos – desde como ter a ideia de um produto até como buscar investidores - que podem ser acessadas pelos alunos a qualquer hora. Workshops, competições de startups e hackatons também fazem parte da educação formal oferecida pela universidade. Aulet acredita que uma universidade que forma empreendedores não deve medir seu sucesso pela quantidade de empresas criadas por alunos e ex-alunos, segundo ele a universidade deve dar as ferramentas aos alunos e isso fará a diferença.

Fonte: [Como o MIT ensina seus alunos a empreender.](#) (Pequenas Empresas & Grandes Negócios, 17 março 2016)

Durante o Congresso Global de Empreendedorismo 2016, realizado em Medellín, na Colômbia, o nome do ministro de Produção da Argentina, Mariano Mayer, era um dos mais celebrados. Indicado para o ministério após Mauricio Macri assumir a presidência do país, Mayer foi a cabeça por trás do programa Buenos Aires Empreende, lançado em 2014. Por meio de uma série de ações – da capacitação de empreendedores em áreas pobres, lançamento de concursos e até a criação de espaços de coworking – a iniciativa criou um ambiente receptivo ao empreendedorismo na cidade. O desafio de Mayer agora é reproduzir o mesmo sucesso obtido em Buenos Aires no país inteiro. Na entrevista exclusiva a Pequenas Empresas & Grandes Negócios, ele fala sobre seus planos e os principais obstáculos que terá de ultrapassar para transformar a Argentina em uma nação empreendedora: determinar o papel do governo no estímulo do empreendedorismo; articular as políticas de apoio ao empreendedorismo junto aos estados; mudar a mentalidade de boa parte dos argentinos, que não vê com bons olhos a administração de negócios e não entende muito bem os conceitos por trás do empreendedorismo, como a inovação; buscar parcerias e investimentos com o setor privado para trabalhar com aceleradoras; criar uma lei que permita a criação de empresas e a abertura de conta jurídica em bancos em apenas um dia; elaborar um pacote de medidas para pequenos e médios negócios que envolva redução de impostos, ajuda com financiamentos e digitalização de todo o processo de criação de empresa; trabalhar com os jovens para que eles façam bom uso dessas oportunidades; criar políticas para apoiar mulheres empreendedoras com foco no empoderamento feminino.

Fonte: [A cabeça por trás da revolução empreendedora de Buenos Aires.](#) (Pequenas Empresas & Grandes Negócios, 18 março 2016)